

POR DENTRO DA MRN



**MRN: 46 anos de
contribuição para
o desenvolvimento
sustentável do
Oeste do Pará**

**Mineração
responsável como
aliada da proteção
ambiental e do
bem-estar social
na Amazônia**

MRN inicia obras
para implantar nova
matriz energética
página 10

Diálogo contínuo
e transparente
com comunidades
página 30

Modelo de
reflorestamento é
referência na Amazônia
página 36



O **Por Dentro da MRN** é uma publicação semestral por meio da qual compartilhamos nosso progresso – e nossos desafios – em um espírito de transparência e colaboração. Trata-se de uma prestação de contas dos nossos resultados econômicos, sociais e ambientais, que contribuem para a construção de um legado na região Oeste do Pará.

Sumário



Quem Somos | **6**



MRN em Números | **8**



Compromisso com o Desenvolvimento | **10**



Respeito às Pessoas | **24**



Respeito ao Meio Ambiente | **34**

POR DENTRO DA MRN

Edição 02/2025

Periodicidade: semestral

Conselho Editorial
**Departamento de
Comunicação da MRN**

Redação, Produção e Editoração
Máquina PR

Projeto Gráfico e Diagramação
Máquina PR

Fotos e Imagens
**Arquivo MRN, Arquivo Pessoal
e Freepik**





MENSAGEM DA DIRETORIA

Compromisso que cresce com a floresta

Com a COP 30 se aproximando e Belém no centro das discussões globais sobre clima e desenvolvimento, a Amazônia ganha destaque como ativo ambiental estratégico. Acreditamos que o debate antes, durante e após a Conferência resultará em projetos consistentes e avanços concretos na pauta das mudanças climáticas, assunto que interessa a todos, mas que é especialmente caro a quem vive e trabalha na floresta.

Como mineradora que opera em plena floresta amazônica, entendemos o nosso papel e a nossa responsabilidade. Por isso, esta segunda edição do POR DENTRO DA MRN traz um olhar especial para temas ambientais e iniciativas que refletem nossa contribuição para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Pará.

Estamos implementando uma mudança estrutural em nossa matriz energética, com a construção de uma linha de transmissão de 93 km. Uma iniciativa que reduzirá significativamente as emissões da empresa e marcará uma nova etapa na nossa jornada de descarbonização.

Também seguimos avançando no reflorestamento, com programa que alia ciência, inovação e saberes tradicionais. Ao combinar rigor técnico com engajamento comunitário, promovemos a recuperação ambiental em larga escala com impactos sociais e econômicos positivos.

Nosso compromisso é claro: gerar valor de forma integrada, com transparência, diálogo e responsabilidade ambiental. Neste momento, em especial, focar no combate à crise climática, aprimorando processos e usando recursos e ciência para preservar a floresta para as gerações atuais e futuras.

Acreditamos e demonstramos, na prática, que mineração e floresta podem conviver em equilíbrio. É possível extrair a riqueza do subsolo – como a bauxita, que dá origem ao alumínio, essencial para a sociedade moderna – sem abrir mão da proteção à biodiversidade e do respeito à Amazônia.

Guido Germani, CEO da MRN

Somos a Mineração Rio do Norte (MRN) e estamos presentes há mais de quatro décadas no Oeste do Pará, em pleno coração da Amazônia.

Guiados pelo propósito de produzir bauxita de forma responsável e sustentável, destinamos nossa produção aos mercados nacional e internacional.

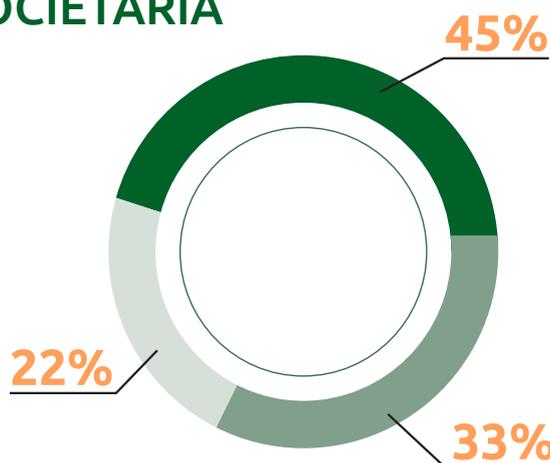
Somos o encontro de pessoas, preservação ambiental, responsabilidade social e mineração.

FORMAÇÃO SOCIETÁRIA

 GLENCORE

 SOUTH32

 RioTinto



Iniciativa global de sustentabilidade voluntária



Integridade e conformidade em suas relações



Gestão ambiental responsável



ONDE ESTAMOS

Estamos localizados no Pará e conectados com o mundo.

Nossa sede fica no distrito de Porto Trombetas, em Oriximiná, no Oeste do Pará, dentro da Floresta Nacional de Saracá-Taquera. Nossa área operacional abrange os municípios de Oriximiná e Terra Santa.

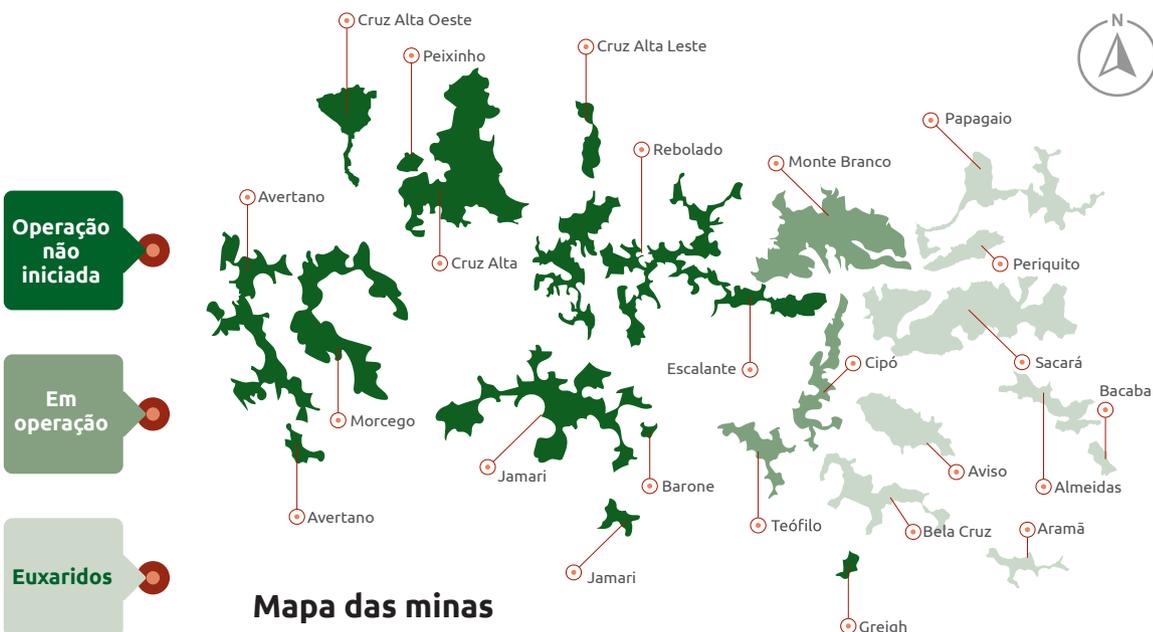


O QUE FAZEMOS

Produzimos bauxita, matéria-prima do alumínio. Para 2025, a produção é estimada em 11,5 milhões de toneladas. Nossa logística inclui uma ferrovia de 28 km e um porto para navios de transporte dos minerais.

AQUI COMEÇA A CADEIA PRODUTIVA DO ALUMÍNIO

A bauxita é a principal fonte para a produção do alumínio, utilizado na fabricação de eletrônicos, utensílios domésticos e até automóveis. A MRN tem papel estratégico para manter a indústria brasileira entre as maiores do mundo, com produção acima de 1 milhão de toneladas de alumínio por ano.



Mapa das minas



POR TRÁS DE CADA NÚMERO, O COMPROMISSO COM O FUTURO

46
anos

de desenvolvimento
socioeconômico no
Oeste do Pará

6 milhões de toneladas
produzidas no 1º
semestre de 2025.

3 continentes
abastecidos: América,
Europa e Ásia.

64% da produção
destinada ao
mercado brasileiro.

LÍDER NA
PRODUÇÃO
DE BAUXITA
NO BRASIL



JANEIRO
A JUNHO
DE 2025

R\$ **251,3** milhões
em investimentos
totais



R\$ **164,8** milhões
em custos com
empregados próprios



6.956 empregados
próprios e
terceirizados



85,4% dos empregados
próprios são do
estado do Pará



R\$ **378,7** milhões
em compras no
estado do Pará



R\$ **198,2** milhões
em impostos, taxas
e contribuições



60 iniciativas
socioambientais



R\$ **35,5** milhões
em investimentos
socioambientais



MRN inicia obras para implantar nova matriz energética

Projeto Linha de Transmissão vai ampliar o uso de energia renovável e reduzir emissões de gases do efeito estufa

As obras do primeiro trecho do Projeto Linha de Transmissão (PLT), que vai assegurar uma matriz energética sustentável nas nossas operações, iniciaram em julho de 2025 em Oriximiná (PA). O projeto vai nos conectar ao Sistema Interligado Nacional do Setor Elétrico (SIN), por meio de uma linha de transmissão de 230kV.

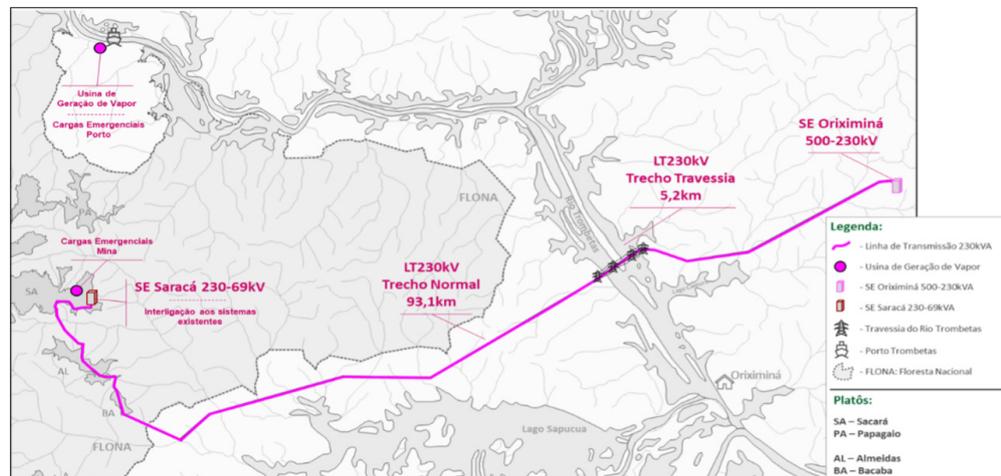
Com 93 km de extensão, a nova linha vai interligar a subestação de energia (SE) de Oriximiná, que será ampliada, à SE Saracá, no distrito de Porto Trombetas. No segundo semestre, terão início as obras no trecho de travessia do rio Trombetas, com 5,2 km de extensão. Ao todo, serão instaladas 218 torres metálicas ao longo da linha de transmissão.

“

Conheci os processos da mina, que eu nunca tinha visto. Vi os locais de reflorestamento e as espécies de plantas que estão aqui e também em nossa localidade. Achei importante e vou levar o que aprendi para a minha comunidade.

Normelia dos Santos, moradora da Comunidade Xiriri durante visita à MRN

VEJA O TRAÇADO DO PLT



90% 

Será o percentual de redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE) com o PLT, em relação à geração atual de energia por usina termoeletrica.

500 

Empregos serão gerados durante as obras do PLT. Até maio deste ano, 100 profissionais do Pará foram contratados, sendo 59 de Oriximiná.

COMUNIDADES INFORMADAS

Intensificamos ações para informar as comunidades da área de influência direta (AID) do projeto sobre o andamento do PLT. Entre elas, estão visitas de comunitários às nossas operações e encontros para compartilhar informações e esclarecer dúvidas sobre o projeto.

Neste ano, as comunidades Xiriri, São João do Caipuru, Boa Nova, Saracá, Casinha, Ascensão e Tapixaua participaram dessas as ações de engajamento. Também mantemos o Plano de Gestão Ambiental do PLT, aprovado pelo Ibama, e que prevê medidas de mitigação de eventuais impactos.



META É REDUZIR AS EMISSÕES DE GEE EM 25% ATÉ 2027

Iniciativas na área de geração de energia intensificam esforços da MRN para diminuir as emissões de GEE

Em alinhamento com o Acordo de Paris, estabelecido durante a Conferência das Partes (COP21), projetamos uma redução de 25% nas emissões de gases do efeito estufa (GEE) até 2027, mantendo a ambição de atingir emissões industriais líquidas ainda menores até 2050.

Além da transição da matriz energética, com a conexão ao Sistema Interligado Nacional de Energia, há outras iniciativas em andamento para a redução de emissões provenientes da queima de combustíveis e de resíduos sólidos e efluentes líquidos.

MONITORAMENTO E INVENTÁRIO

Monitoramos a emissão de GEE desde 2015, seguindo o GHG Protocol, referência global para mensuração e gestão de emissões. O acompanhamento abrange todas as etapas do nosso processo produtivo.

As emissões são registradas em inventários anuais, auditados e publicados. Em 2024, pelo sexto ano consecutivo, conquistamos o “Selo Ouro” do Programa Brasileiro do GHG Protocol.



O QUE É O PBAQ?

O Projeto Básico Ambiental Quilombola é um documento que define, a partir da escuta de comunidades, ações para reduzir e compensar impactos socioambientais de empreendimentos junto a territórios quilombolas. É regulamentado pela Instrução Normativa Incra 111/2021 e faz parte do processo de obtenção da Licença de Instalação.



PNM: CONSULTAS A COMUNIDADES QUILOMBOLAS AVANÇAM

Escuta ativa garante construção coletiva do Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ)

Como parte do processo de licenciamento do Projeto Novas Minas (PNM), que garantirá a continuidade operacional da MRN por mais 15 anos, concluímos a fase de consultas para construir o PBAQ do território quilombola Boa Vista. Ao todo, foram realizados 28 encontros, entre reuniões, oficinas e momentos de escuta, com mais de 200 comunitários.

Com apoio de consultoria especializada, foram definidas ações socioambientais, de geração de renda e de fortalecimento institucional. A próxima etapa será a consulta final da comunidade pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Neste segundo semestre, terá início o processo de construção do PBAQ do território Quilombola Alto Trombetas II, em mais uma etapa do licenciamento do PNM.

PROJETO NOVAS MINAS (SE LICENCIADO)



R\$ 1,9
bilhão
em novos
investimentos



12,5
milhões de
toneladas de
bauxita por ano



6 mil
empregos
mantidos

Operações fortalecem arrecadação e ampliam receita pública

Tributos reforçam orçamento de municípios do Oeste paraense, do Estado e da União

O pagamento de impostos, taxas e contribuições tem impacto direto no fortalecimento das finanças públicas, ampliando a capacidade de investimento do poder público em serviços essenciais para a população. No primeiro semestre de 2025, nossa operação gerou mais de R\$ 198,2 milhões em tributos destinados ao Governo do Pará, à União e aos municípios de Oriximiná e Terra Santa.

RECOLHIMENTOS DE TRIBUTOS*

R\$ 45,3 milhões

pagos ao Estado do Pará em impostos, taxas e CFEM

**Dados de janeiro a junho de 2025.*

R\$ 124,1 milhões

pagos ao Governo Federal em impostos, taxas, contribuições e CFEM.

Do total recolhido em tributos, R\$ 66,7 milhões são retidos pela MRN de prestadores de serviço e, posteriormente, repassados à União.

REPASSES VOLUNTÁRIOS DIRETOS PARA COMUNIDADES QUILOMBOLAS

R\$ 7,6 milhões

pagos à Associação das Comunidades Remanescentes do Quilombo do Alto Trombetas II (ACRQAT), de 2024 até junho de 2025, como Participação no Resultado da Lavra referente à exploração no platô Monte Branco.

REPASSES PARA O FUNDO QUILOMBOLA

R\$ 600 mil

em doações, desde 2022, pactuadas com a Associação Mãe Domingas. Os recursos são geridos pelos comunitários das seis comunidades do território e destinados a projetos de valorização da identidade cultural e de qualidade de vida.

REPASSES PARA FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

R\$ 125 mil

em doações, por ano, pactuadas com a Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Boa Vista (ACRQBV). Os recursos são destinados a projetos definidos e geridos pelos comunitários do território.

O QUE É A CFEM?

A Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) é um recurso pago pelas mineradoras como medida compensatória pela exploração da riqueza mineral. O montante, baseado no valor de venda, é repassado à Agência Nacional de Mineração (ANM). De lá, é distribuído para a União e para os estados e municípios impactados pela atividade.

REPASSES AOS MUNICÍPIOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

Oriximiná
R\$ 11,7 milhões

ISS

R\$ 5,7 milhões

CFEM

Total
R\$ 17,4 milhões

Terra Santa
R\$ 595 mil

ISS

R\$ 10,6 milhões

CFEM

Total
R\$ 11,1 milhão

Do total de ISS recolhido, R\$ 12,3 milhões são retidos pela MRN de prestadores de serviço, conforme legislação, e posteriormente repassados aos municípios.



Fornecedores locais impulsionam economia regional

Encontros, rodadas de negócios e treinamentos promovidos pela MRN mobilizam fornecedores de bens e serviços. Compras somam R\$ 378,7 milhões

Como parte do compromisso com o desenvolvimento econômico regional, em junho de 2025 promovemos um encontro em Porto Trombetas com fornecedores de Santarém, Óbidos, Terra Santa e Oriximiná, incentivando novos negócios e parcerias.

As compras locais de materiais, como combustíveis, equipamentos e componentes, superaram R\$ 347,8 milhões em 2025 (até junho). Dos 85 fornecedores do Pará, 47 são do Oeste do estado e responderam por mais de R\$ 301 milhões das aquisições.

No setor de serviços, além da manutenção de contratos com três cooperativas comunitárias que empregam mais de 500 pessoas, formalizamos 29 novos contratos com fornecedores locais neste ano.





R\$ 378,7 milhões em compras
de fornecedores locais

Materiais: R\$ 347,8 milhões

Serviços: R\$ 30,9 milhões

Dados de janeiro a junho de 2025



É bom para todas as partes quando a gente fortalece esse elo e deixa valor agregado na região. A MRN e seus parceiros são atendidos da melhor forma e nós fazemos mais negócios, fortalecendo a economia da região.

*Alexandre Chaves,
presidente da
Associação Comercial
e Empresarial de
Santarém.*



Geração de empregos no Pará é prioridade

Profissionais de municípios do Oeste do Pará respondem por mais de 85% da nossa força de trabalho, o que traduz nosso compromisso com o desenvolvimento local. A valorização do crescimento pessoal e profissional dos nossos empregados também faz parte das nossas práticas de mineração sustentável.

6.956 profissionais

- **1.640** empregados próprios e **5.316** terceirizados
- **85%** empregados próprios do Pará

85,4% EMPREGADOS PRÓPRIOS SÃO DO PARÁ:

- **469** Santarém
- **423** Oriximiná
- **308** Terra Santa
- **98** Óbidos
- **8** Faro
- **94** Outros

Dados de junho 2025





Estou em constante aprendizado com o objetivo de somar, crescer e provar que não existe idade para construir uma carreira profissional, basta determinação e vontade de aprender.

*Rosalba Sena,
quilombola da
comunidade Boa Vista*



DIVERSIDADE COM VALORIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS 40+

Quilombola do território Boa Vista, Rosalba Lúcia dos Santos Sena, 55 anos, é uma das representantes de nossas iniciativas de diversidade e inclusão. Ela ingressou na MRN por meio do “Portas Abertas”, que oferece vagas exclusivas para quilombolas e ribeirinhos e chances de evolução na carreira.

Pedagoga, Rosalba integra o crescente grupo de profissionais acima de 40 anos que, com experiência e maturidade, fortalecem nosso crescimento. Atualmente, **mais de 60% dos empregados próprios têm mais de 40 anos.**

MAIS DE 5,4 MIL PARTICIPAÇÕES EM TREINAMENTOS

No primeiro semestre de 2025, as ações de educação continuada oferecidas aos nossos empregados somaram 5.432 participações, abrangendo iniciativas de formação e desenvolvimento profissional, em todos os níveis.

Em parceria com o Centro de Estudos Sociais Interestadual (Cesi), será iniciado, neste segundo semestre de 2025, um novo ciclo de formações voltadas à elevação da escolaridade, cursos livres e de qualificação profissional, com 140 vagas para comunitários. Também será ofertada a formação de bombeiro civil com mais 30 vagas.

MULHERES PRONTAS PARA LIDERANÇA

Em agosto de 2025, demos início à segunda edição do projeto Lidera Mulher, que incentiva a participação feminina em cargos de liderança, por meio de capacitações e rede de apoio. Na edição anterior, o projeto, que faz parte do nosso Programa de Diversidade e Inclusão, capacitou 600 mulheres, entre empregadas, terceirizadas e convidadas.



Sementes do futuro: saber tradicional que transforma



Beneficiados:

- 43 famílias de Boa Nova e Saracá.



Ações:

- Capacitações; apoio à organização em redes de coletores e acesso a novos mercados; além da aquisição de sementes para Viveiro Florestal da MRN



Investimento em capacitações:

- R\$ 80 mil

Conhecimento da flora amazônica gera renda e oportunidades para famílias de coletores de sementes do Oeste do Pará

Nas comunidades Boa Nova e Saracá, no Lago Sapucá (Oriximiná), coletores de sementes estão se organizando em redes para agregar valor ao conhecimento tradicional e ampliar o mercado de sementes de espécies nativas.

Essa iniciativa é realizada em parceria com a Cooperativa de Produtores Rurais do Observatório Ambiental Jirau (Coopprojirau), a Associação das Comunidades das Glebas Trombetas e Sapucá (ACOMTAGS) e o Redário, que conecta grupos de coletores de sementes em todo o Brasil.



O que a gente tá deixando de legado não é só a renda que veio para dentro das comunidades, mas é a semente que a gente coleta, que vai dar um futuro para as áreas reflorestadas, não só para a própria comunidade, mas para o nosso planeta.

Josineide Castro, moradora da comunidade Boa Nova e coletora de sementes.



Assista à websérie **Sementes do Futuro**





Desenvolvimento sustentável com preservação

No Lago Maria Pixi, 73 famílias participam de formações voltadas à segurança alimentar e geração de renda

Ribeirinhos de quatro comunidades do Lago Maria Pixi participaram de oficinas, cursos, palestras e visitas técnicas que oferecemos para fomentar a geração de renda, associando saberes locais à preservação da floresta.

As ações contemplam apoio à agricultura familiar, manejo de sistemas agroflorestais e turismo de base comunitária, atendendo ao diagnóstico socioeconômico elaborado em parceria com a Associação das Comunidades das Glebas Trombetas e Sapucuí (ACOMTAGS) e a consultoria Florestas Engenharías.

R\$ 317

mil investidos em formações no Lago Maria Pixi

73

Famílias das comunidades São Tomé, São Sebastião, São Francisco e Espírito Santo

43

Famílias atendidas nos eixos Cerâmica e Biojoias, do PEAP.

R\$ 209,4 mil

investidos no projeto, alcançando as comunidades Alema, Jauaruna, Urubutinga e Redobra.

Dados do primeiro semestre de 2025.



Mel de abelhas é fonte de renda em Terra Santa

Conduzido pela MRN, em parceria com a Prefeitura de Terra Santa, o Projeto de Apoio à Meliponicultura tem gerado renda para 25 famílias do município. Em 2025, foram realizadas 30 ações de capacitação, reuniões e visitas técnicas, visando fortalecer a produção, com o objetivo de ampliar a comercialização de colmeias, mel e derivados, com o manejo adequado de abelhas sem ferrão.

Apoio à produção sustentável beneficia 69 famílias

Com investimentos de mais de R\$ 721 mil em 2025, estimulamos a autonomia produtiva com práticas ecologicamente corretas

Promover o desenvolvimento sustentável com geração de renda é a principal diretriz dos projetos de Apoio a Sistemas Agroflorestais (SAFs), de Apoio à Agricultura Familiar e de Apoio à Piscicultura, conduzidos pela MRN como parte de condicionantes ambientais cumpridas junto a comunidades do Oeste do Pará.

PROJETO DE APOIO A SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFS)

Capacita agricultores para o manejo sustentável do solo, a preservação da floresta e a geração de renda.

- **Atividades: 58 ações**, entre cursos e visitas técnicas
- **Comunidades alcançadas:** Boa Nova, Saracá, Casinha, Camixá e Lago Batata

APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR

Orientação técnica com foco na cadeia produtiva da mandioca e de culturas como feijão, melancia, hortaliças e animais de pequeno porte.

- **Atividades: 14 ações**, entre cursos, visitas técnicas e participação em feiras.
- **Comunidade alcançada:** Ascensão - Lago Sapucaá, em Oriximiná
- **Investimento: 553,3 mil** nos projetos SAFs e Apoio à Agricultura Familiar

APOIO À PISCICULTURA

Capacitação profissional, infraestrutura e assessoria técnica para pequenos produtores de peixe.

- **Atividades: 40 ações**, entre orientações, reuniões e visitas técnicas
- **Comunidades alcançadas:** Lagos Tarumã, Acapuzinho e Bacabal
- **Investimento: 167,8 mil** no projeto de Apoio à Piscicultura



Dados do primeiro semestre de 2025.

“

Através do projeto da MRN, nossos produtos estão sendo embalados. Nós conseguimos um selo da nossa comunidade. A embalagem de um produto desempenha um papel importante, desde a proteção do produto, até o conforto do consumidor. O projeto contribuiu para a melhoria da minha vida, da minha família e da nossa comunidade.”

Ana Lúcia de Menezes, moradora da comunidade Ascensão e participante do projeto Agricultura Familiar.



Renda que vem da riqueza da floresta

Ouriços de castanha, cascas de madeira e fibras vegetais se transformam em renda para quilombolas atendidos pelo Projeto de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP), iniciativa de condicionante ambiental.



Artesãs e artesãos recebem capacitação contínua para a produção de biojoias com materiais naturais e renováveis da floresta amazônica, além de aprenderem técnicas de cerâmica para confeccionar utensílios e objetos decorativos a partir da argila local.

Em 2025, até junho, moradores do quilombo Boa Vista participaram de 17 ações de capacitação no PEAP, fortalecendo a geração de renda e a valorização cultural.



Educação Ambiental chega a 27 comunidades

Ações educativas e de sensibilização para conservação ambiental alcançam comunitários de Oriximiná e Terra Santa

Temas como mudanças climáticas, perda da biodiversidade, poluição e cuidado com o meio ambiente nortearam as atividades do Projeto de Educação Ambiental (PEA) em 2025. Até junho, foram realizadas 134 ações educativas e de sensibilização em 27 comunidades do Oeste do Pará.

O PEA, fruto do compromisso assumido ainda no processo de licenciamento, promove a compreensão do ambiente e suas inter-relações, reforçando a importância da conservação ambiental, do uso sustentável dos recursos naturais e da melhoria da qualidade de vida. Neste ano, os comunitários também participaram de oficinas sobre agricultura sustentável e reciclagem, ampliando seus conhecimentos práticos e consciência ambiental.

R\$ 721,9
mil em
investimentos no
PEA no primeiro
semestre de 2025



“

É de uma importância muito grande para o desenvolvimento, principalmente da agricultura sustentável, que leva o desenvolvimento e não prejudica o meio ambiente. Então, tenho certeza de que o projeto vai melhorar e ajudar a adquirir uma nova renda.

Renan Almeida Godin, da comunidade Alema, em Terra Santa, atendido com ações do PEA.



Quilombolas e ribeirinhos recebem apoio do Ensino Básico ao Superior

Programas de responsabilidade social disponibilizam uniforme, materiais, alimentação e transporte, além de bolsas de estudo

Há mais de duas décadas apoiamos a educação formal de crianças, jovens e adultos no Oeste do Pará por meio dos Programas de Apoio à Educação Básica (PAEB) e à Educação Superior (PAES).

Em 2025, os programas receberam R\$ 2 milhões em investimentos.

Com o PAEB, estudantes recebem uniforme, material didático, alimentação (café, lanche e almoço), material escolar e transporte fluvial e terrestre, garantindo condições para que frequentem a escola regularmente.

O PAES oferece bolsa de estudos mensal para cursos de educação superior presenciais e a distância, além de passagem aérea/fluvial anual de férias para visitar a família quando o curso é oferecido em outras cidades.

PAEB

112 alunos atendidos das comunidades Boa Vista, Alto Trombetas II e dos Lagos Ajudante e Batata

Investimento:

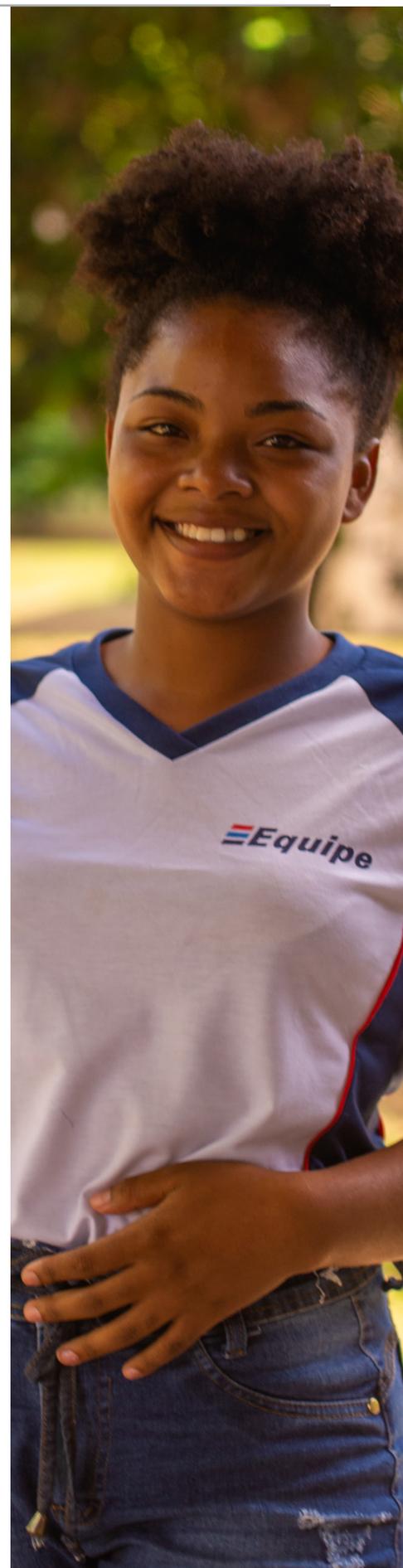
R\$ 1,8 milhão

PAES

69 alunos das comunidades Boa Vista, Alto Trombetas I e Alto Trombetas II

Investimento:

R\$ 189,7 mil



Projeto Quilombo leva saúde a comunidades remotas

Em 2025, até junho, mais de 6,9 mil atendimentos fluviais de saúde foram realizados nas comunidades quilombolas do Alto Trombetas 1

Alcançando localidades mais distantes de centros urbanos, o barco do Projeto Quilombo levou assistência à saúde a comunidades do território quilombola Alto Trombetas 1, em Oriximiná.

A iniciativa é desenvolvida todos os meses reforçando o atendimento básico de saúde com a oferta de consultas médicas, exames, distribuição de medicamentos, ações de assistência social e palestras educativas voltadas à saúde e ao meio ambiente.

ATENDIMENTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

968 consultas
médicas

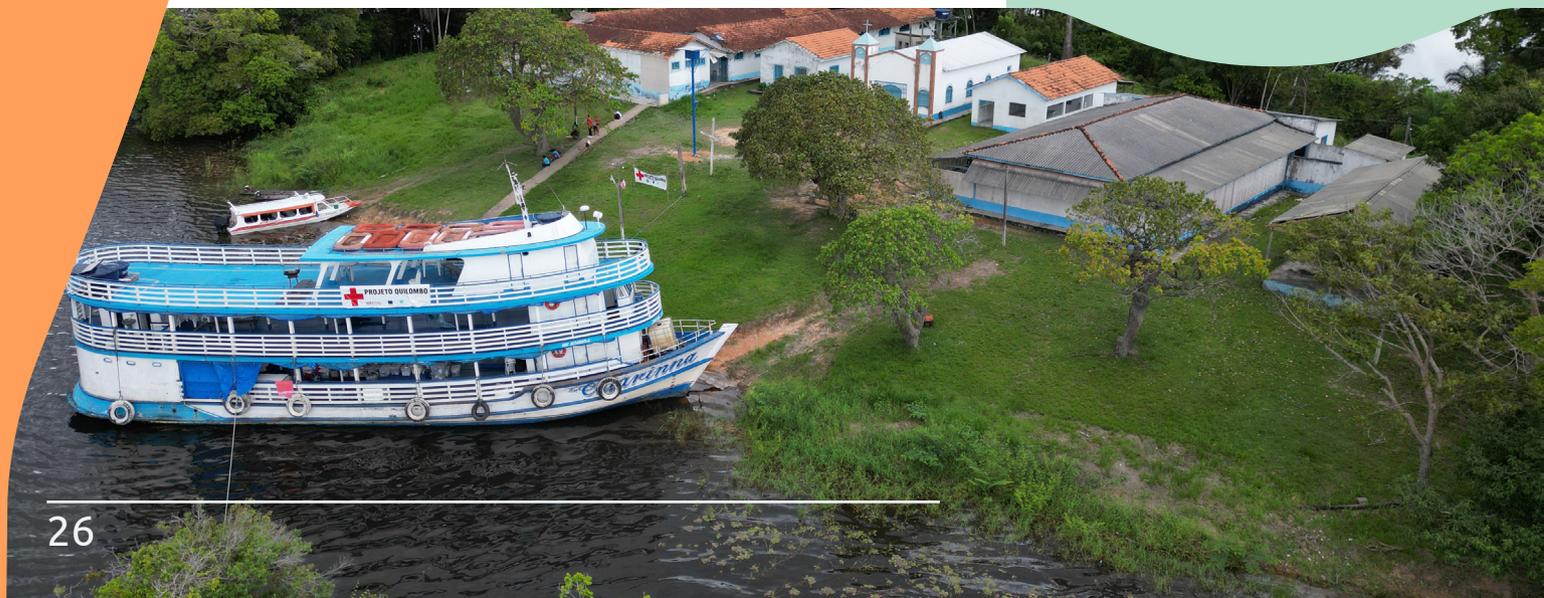
185 procedimentos
realizados

+39 mil
medicamentos
distribuídos

2.046 exames
laboratoriais
solicitados

3.977 ações de
enfermagem

3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



Combate à malária é prioridade na região

Há mais de 25 anos contribuindo para o combate e o controle da malária, doença endêmica na Amazônia

Mantemos ações para reduzir a mortalidade infantil e adulta por malária, de grande incidência na região amazônica. O trabalho é realizado por meio do Projeto de Combate à Malária, que é fruto de condicionante ambiental cumprida pela empresa.

Mais de
100
famílias
em comunidades
beneficiadas

227
imóveis visitados

R\$ 76,1 mil
investidos

Dados do primeiro semestre de 2025.



Proteção de crianças e adolescentes ganha reforço

Recursos destinam-se a ações de Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente de Terra Santa, Faro e Óbidos

Projetos de cidadania, de promoção do esporte e da cultura e de saúde são algumas das ações realizadas pelos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Terra Santa, Faro e Óbidos, com apoio dos nossos recursos, de R\$ 90 mil em 2025.

2.048
crianças e adolescentes beneficiados com os projetos.

Como parte das nossas ações de responsabilidade social, os recursos priorizam a proteção de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.





Sempre gostei de esportes e, quando descobri que tinha vaga, resolvi participar. Escolhi o vôlei, mas gosto de jogar de tudo. A convivência com as colegas é muito boa e a professora é excelente, sempre me ajuda quando preciso

Laysa Soares, de 12 anos, moradora de Terra Santa e aluna das aulas de vôlei do Projeto Esporte na Cidade.

Projetos de esporte e cultura fomentam sonhos

Crianças e jovens de comunidades e sedes municipais de Oriximiná, Faro e Terra Santa têm acesso a aulas gratuitas de esporte e música

Tornar-se um atleta profissional ou um conhecido artista de música clássica está presente nos sonhos de muitas crianças e adolescentes atendidos nos projetos Esporte na Cidade e Orquestra Maré do Amanhã, desenvolvidos com o nosso apoio.

O Esporte na Cidade alcança 300 crianças e jovens com aulas de vôlei, futsal, basquete e handebol, e conta com a parceria da Organização Social de Peito Aberto.

Na Orquestra Maré do Amanhã, 110 alunos do Colégio Equipe e da Escola Municipal Novo Israel, em Oriximiná, participam de aulas de música clássica em viola e violino.

R\$ 480 mil

investidos nos projetos Esporte na Cidade e Orquestra Maré do Amanhã.

410

crianças e jovens alcançados

Dados de janeiro a junho de 2025

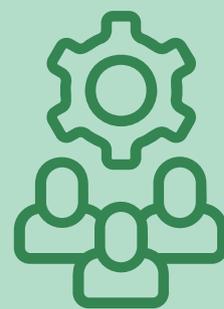


Diálogo contínuo e transparente com comunidades

Ao todo, 392 comunitários participam de ações de engajamento em Oriximiná, Faro e Terra Santa no primeiro semestre de 2025

O diálogo permanente com ribeirinhos, quilombolas e associações representativas é um dos nossos pilares de atuação. Em 2025, até junho, realizamos 27 reuniões com moradores de 12 comunidades, sempre pautadas pelo respeito e pela transparência.

Esse relacionamento próximo permite o aprimoramento contínuo das ações socioambientais e de responsabilidade social, reforçando nossa Licença Social para Operar (LSO).



CONSTRUÇÃO COLETIVA NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA AT1

Mantemos diálogos participativos contínuos com as seis comunidades do território quilombola Alto Trombetas 1 (AT1), localizado na área de influência indireta do Projeto Novas Minas (PNM).

Desde 2024, já foram 18 encontros com mais de 450 participantes para a construção conjunta de ações de condicionantes ambientais do PNM e para continuidade dos investimentos socioambientais voluntários no território.

R\$1,2
milhão
investidos
em projetos sociais
no AT1 em 2024.



Projeto amplia a oferta de água potável na região

Famílias de comunidades da região dos Lagos Sapucá e Batata, em Oriximiná, recebem melhorias de infraestrutura hídrica

Em contribuição ao desafio de ampliar a oferta de água potável na região amazônica, mantemos o Projeto Microssistemas e Poços Artesianos.



R\$1,8

milhão está sendo investido no programa em 2025.

As ações contemplam melhoria da infraestrutura comunitária para captação e distribuição de água, com a construção, reforma e manutenção de microssistemas e poços artesianos.



339
famílias

moram nas áreas abrangidas pelo programa, nas comunidades do Lago Sapucá e do Lago Batata.



CONSERVAÇÃO DE QUELÔNIOS

O projeto Pé-de-Pincha, realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), envolve 31 comunidades e promove o manejo participativo de espécies como tartarugas, tracajás, pitiús e irapucas. Com investimento de R\$ 643,6 mil até junho de 2025, contou com a participação de 1.547 comunitários.



NAVEGAÇÃO SEGURA

Com o Projeto Leme, sensibilizamos e orientamos comunidades ribeirinhas sobre práticas durante a navegação fluvial, reduzindo riscos de acidentes, preservando a integridade de pessoas e embarcações. A ação alcança cinco comunidades próximas a Porto Trombetas. Em 2025, até junho, 2.330 pessoas foram alcançadas pela iniciativa.



Tecnologia social leva água tratada a comunidades

Projeto piloto transforma água de poço em água tratada, disponível nas torneiras e pronta para o consumo

Em parceria com a startup Água Camelo, implementamos um projeto-piloto na Comunidade Boa Esperança, no Lago Batata, em Oriximiná (PA).

Trata-se de um sistema que transforma água de poço em água tratada, pronta para o consumo, utilizando filtros e bombeamento solar.

O investimento é de R\$ 146,2 mil. A segunda fase será iniciada no segundo semestre de 2025, ampliando o benefício para mais famílias.



Mais de 443 mil árvores plantadas em seis meses

Com o plantio, avançamos com nosso programa de reflorestamento com uso de espécies nativas

Em 2025, acumulamos 8 mil hectares reflorestados, com o plantio de 443 mil mudas de 84 espécies de árvores nativas, todas produzidas em nosso Viveiro Florestal, como itaúba, cumarú, jacarandá e copaíba.

Ao todo, foram reflorestados 350,94 hectares nos primeiros seis meses do ano, ampliando o processo de restauração ecológica de áreas mineradas.

Nosso Programa de Recuperação de Áreas Degradadas abrange a produção de mudas no Viveiro Florestal, o resgate de espécies da fauna e flora e a contribuição para ao conhecimento técnico sobre restauração ecológica na Amazônia e à ciência.



285.243
mudas, de 81
espécies nativas,
produzidas no
Viveiro da MRN

*Dados de janeiro a
junho de 2025*





VOCÊ SABIA?



Nossa área licenciada ocupa **2,1% do total das áreas da Floresta Nacional (Flona) Saracá-Taquera e da Reserva Biológica (Rebio) do Rio Trombetas**, que somam mais de **849 mil hectares**. Dos 11.939 hectares utilizados em nossa área operacional, **8.052 hectares (67%) estão em diversos estágios** de reflorestamento.

R\$ 2,7 milhões

Foram repassados, de 2024 até junho de 2025, para o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), em convênio, de 2024 até junho de 2025, para apoiar ações de fiscalização e atividades de conservação na Flona e na Rebio.

Modelo de reflorestamento referência na Amazônia

Publicações científicas reconhecem nossas práticas como exemplo de restauração ecológica em áreas mineradas

Pesquisadores nacionais e internacionais apontam o programa de reflorestamento da MRN como um modelo para a recuperação de florestas tropicais.

No artigo “Restaurando florestas tropicais em terras mineradas para obtenção de bauxita: lições da Amazônia brasileira”, John Parrotta e Oliver Knowles destacam como fatores de sucesso o plantio diverso de espécies nativas e a preparação criteriosa do solo.

No livro “Herpetofauna da Amazônia Central - Estudos na FLONA de Saracá-Taquera”, pesquisadores de nove instituições de ensino relatam o retorno de répteis e quelônios às nossas áreas reflorestadas e o bem-sucedido processo de restauração ecológica.

“

Muitas das lições aprendidas neste local são aplicáveis para aprimorar programas de reabilitação de áreas mineradas e restauração florestal em todo o mundo.

Trecho do artigo “Restaurando florestas tropicais em terras mineradas para obtenção de bauxita: lições da Amazônia brasileira”, de John Parrotta e Oliver Knowles.

“

Embora a supressão vegetal dos platôs imponha a perda momentânea desses ambientes, as atividades de recuperação ambiental têm funcionado como uma estratégia de conservação, na medida em que têm garantido o retorno dessas espécies ao seu hábito normal nessas áreas.

Trecho do artigo Trecho do livro “Herpetofauna da Amazônia Central - Estudos na FLONA de Saracá-Taquera”, organizado por Sérgio Augusto Abrahão Morato, Guilherme Nunes Ferreira e Michela Rossane Cavilha Scupino.

Etapas do reflorestamento

Início 2 anos após a supressão vegetal

Antes da lavra

- Inventário Florestal para caracterização da flora; supressão vegetal com resgate de espécies da fauna e flora e estoque do topsoil e estéril; reintegrados no reflorestamento.

Após a lavra

- Recomposição do terreno com a devolução do topsoil e estéril, seguido do plantio de mudas de espécies nativas produzidas no Viveiro da MRN.

Monitoramento

- Sistema com parâmetros científicos permite comparar a evolução do processo de restauração com o ecossistema de referência – a Floresta Nacional Saracá-Taquera

Comunitários da região participam do processo com o fornecimento de sementes e em atividades no Viveiro da MRN e no plantio de mudas, contribuindo com conhecimentos tradicionais.

Respeito à Biodiversidade

Nosso programa de reflorestamento integra ações para contribuir com zero perda líquida de biodiversidade até 2030, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Por operarmos na Amazônia – um dos mais complexos ecossistemas do mundo –, o tema biodiversidade é uma prioridade. Novas políticas e ferramentas estão sendo desenvolvidas para atingir esse objetivo.



Monitoramentos de fauna e flora contribuem para a descoberta de espécies

Programas permanentes ampliam conhecimento sobre espécies e atestam seu retorno ao habitat natural

O resgate de espécies da flora em áreas a serem mineradas, para posterior devolução ao ambiente natural na fase de reflorestamento, tem permitido a conservação ambiental e contribuído com a ciência a partir do registro inédito de espécies.

Os animais silvestres resgatados são encaminhados ao nosso Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) da MRN. Já as espécies da flora, após resgatadas, passam por triagem e são encaminhadas ao Viveiro Florestal, que contempla um Epifitário, onde espécies de epífitas são reproduzidas e catalogadas em acervo científico.

Dados de 2024





Bromelia saracataquerensis registrada na ciência de forma inédita pela equipe da MRN

5 espécies de répteis e anfíbios descobertas

- Réptil do gênero *Mesobaena* (Squamata: Amphisbaenidae);
- Espécie de lagarto do gênero *Alopoglossus* (Squamata: Alopoglossidae);
- Duas espécies de anfíbios do gênero *Rhinatrema* (Amphibia: Gymnophiona); e
- Espécie de *Microcaecilia* (Amphibia: Gymnophiona: Siphonopidae).

O que são epífitas

São plantas que vivem nas árvores e as têm como suporte para sobreviver, podendo crescer do tronco até a copa. Entre os exemplos mais conhecidos estão orquídeas, bromélias, antúrios e copos-de-leite.



19 espécies inéditas registradas

Sistema inédito gera indicador de sustentabilidade

Novo modelo mede a efetividade do reflorestamento e se torna referência científica ecológica na Amazônia

Desenvolvemos um sistema pioneiro de monitoramento de restauração ecológica, baseado em parâmetros internacionais da Society for Ecological Restoration (SER). O modelo foi construído com a colaboração de pesquisadores, além do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O novo Programa de Monitoramento da Restauração Ecológica (PMRE) foi implantado em 2024, com a adoção de seis atributos para classificar o resultado do processo de reflorestamento. Cada atributo recebe pontuação a partir da comparação com o ecossistema de referência.



Atributos de classificação de restauração



(1 a 5 estrelas)

Ausência de ameaças:

Considera fatores de degradação e espécies indesejadas de animais e plantas.

Condições físicas:

Leva em conta as características físico-químicas do substrato.

Composição de espécies:

Considera dados das comunidades faunísticas e florísticas presentes nas áreas. Diversidade estrutural: Considera a cobertura do solo e a estrutura da floresta.

Funcionalidade do ecossistema:

Considera os processos demográficos das mudas plantadas, ciclagem de nutrientes e interações ecológicas.

Trocas externas:

Baseia-se no percentual de cobertura florestal.

Resultados apontam sucesso do reflorestamento

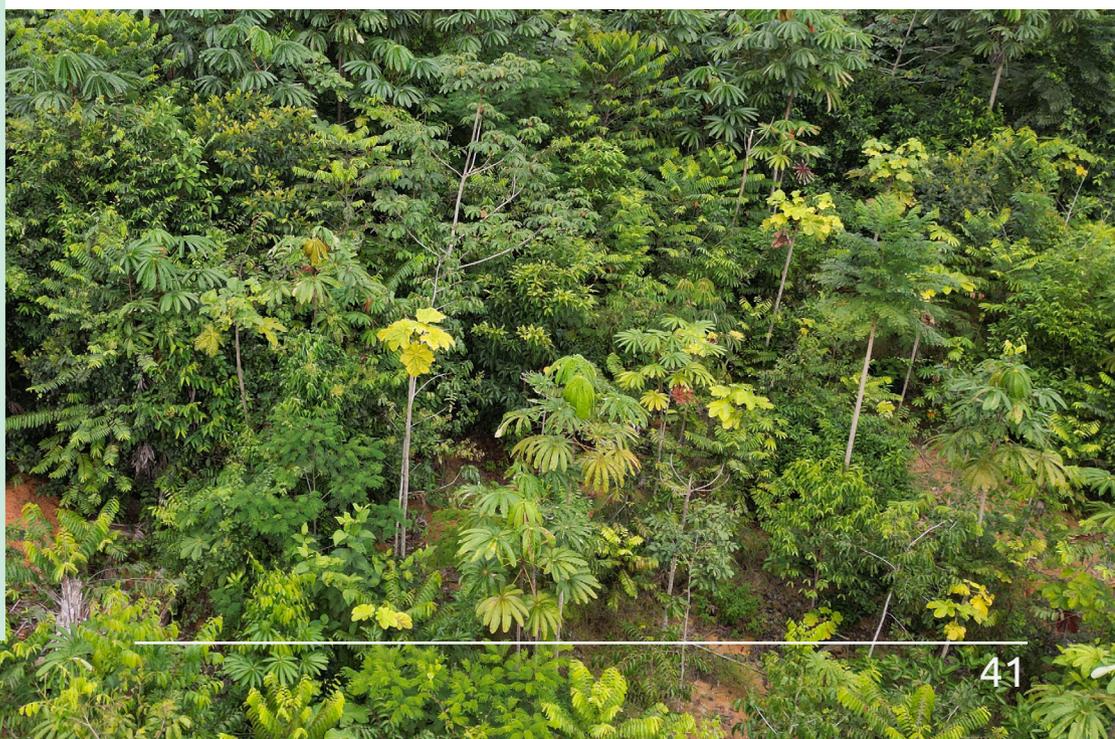
Os primeiros resultados do novo PMRE mostram que cinco platôs reflorestados (Almeidas, Aviso, Bacaba, Papagaio e Periquito) já apresentam características ecológicas muito próximas ao ecossistema original. Isso comprova que o trabalho de restauração de áreas mineradas está garantindo condições reais de conservação da biodiversidade amazônica.

Por seu caráter inédito e parâmetros científicos reconhecidos, o PRME também gera conhecimentos para projetos de restauração em ecossistemas complexos, como o da Amazônia.

Áreas avaliadas com o novo PMRE

3.050 hectares reflorestados

nos platôs Almeidas, Aviso, Bacaba, Papagaio e Periquito, onde as operações foram encerradas em 2021.



Monitoramento participativo de recursos hídricos

Com a participação de comunitários, o monitoramento da qualidade da água é contínuo, com análises reportadas a órgãos de controle e ambientais

Em reforço à transparência em nossas operações, contamos com o auxílio de comunitários na coleta e no monitoramento da qualidade da água e disponibilidade hídrica nas 10 bacias hidrográficas onde atuamos.

226

pontos de coleta mantidos para análise da qualidade da água.

As análises têm se mantido com índice de conformidade superior a 90%, sem desvios que possam resultar em impactos significativos no meio ambiente. Os dados também são compartilhados com as comunidades.

41.636

análises de água realizadas em nascentes, igarapés, rios e efluentes no primeiro semestre de 2025



Resultados compartilhados com comunidades



Além do acompanhamento das coletas de amostras, comunitários da região recebem laudo técnico sobre o resultado das análises, que é compartilhado em reuniões com as nossas equipes

As comunidades recebem cronograma anual com as datas previstas para a realização de coletas, além de ofício com, no mínimo, um mês de antecedência, informando a data, os pontos de coleta e as atividades programadas.

Cuidados com a qualidade do ar

Entre as práticas para o desenvolvimento sustentável, realizamos o monitoramento da qualidade do ar, além de medidas para mitigar a dispersão de poeiras nas áreas de lavra e acessos entre minas.

- 14 pontos monitorados
- 504 amostragens
- Resultados não excederam limites da legislação

Dados de janeiro a junho de 2025



Gestão sustentável de resíduos industriais e urbanos

Mais de 1,9 mil toneladas de resíduos reciclados em 2025

Todos os resíduos gerados em nossas áreas operacionais, no total de 1.921 toneladas, foram destinados à reciclagem ou reprocessamento no primeiro semestre de 2025. Os descartes coletados são direcionados à nossa Central de Resíduos Industriais (CRID), onde são segregados e armazenados para destinação final.





747 ações de educação ambiental

- Diálogos sobre gestão de resíduos nas áreas operacionais, comércio local e escolas em Porto Trombetas.
- Inspeções ambientais em pontos geradores de resíduos.
- Visitas às nossas centrais de resíduos.
- Palestras a residentes da Vila de Porto Trombetas e comunidade.
- Blitz da reciclagem.
- Treinamentos específicos para gestão de resíduos urbanos e industriais.

Dados de janeiro a junho de 2025

Mais de 425 toneladas para compostagem e reciclagem

A produção de adubo natural e o reaproveitamento de resíduos ajudam a aumentar a vida útil de aterro sanitário

A destinação adequada de resíduos também alcança o lixo urbano gerado no distrito de Porto Trombetas (Oriximiná-PA). Em 2025, até junho, coletamos 7.862 toneladas de resíduos, que foram encaminhados à nossa Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos para posterior destinação.

Para ampliar a sensibilização da comunidade sobre a destinação adequada de resíduos urbanos, realizamos palestras, blitz de reciclagem e promovemos visitas às centrais de resíduos.



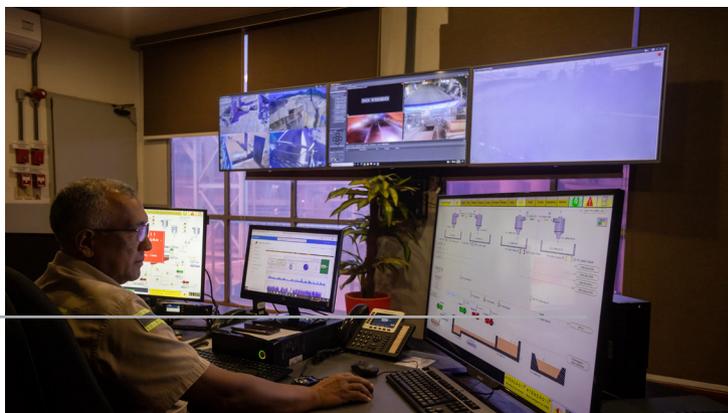
Padrão global para gerenciamento de rejeitos

Com adoção de padrão internacional, ampliamos a transparência e aprimoramos o Sistema de Gestão de Rejeitos

Seguimos investindo no aprimoramento da gestão das estruturas de disposição de rejeitos, reforçando a segurança das operações, a proteção ambiental e o respeito às comunidades locais.

Além de atender às normas brasileiras, avançamos na implantação do Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM, em inglês), uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI) e do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM, em inglês).

Com o GISTM, aperfeiçoamos a governança do Sistema de Gestão de Rejeitos, que abrange monitoramento contínuo de riscos, adoção de tecnologias modernas, desenvolvimento de equipes e a atuação com transparência.



Transparência

Como parte do compromisso com a segurança e a responsabilidade socioambiental, lançamos, em 2025, um novo portal para divulgar informações atualizadas sobre as nossas estruturas de disposição de rejeitos em Saracá Leste e Saracá Oeste. Além de atendermos ao Padrão Global da Indústria para Gestão de Rejeitos, a iniciativa reforça a transparência das nossas operações, ao apresentarmos dados como classificações de risco e dano potencial, planos de emergência e avaliações de segurança. Representa, ainda, o investimento contínuo em inovação e cuidado com o território onde operamos.

Confira o conteúdo aqui



Seminários e simulados garantem transparência

Ações asseguram que comunidades se mantenham informadas sobre o Plano de Ação Emergencial para Barragens de Mineração (PAEBM)

Moradores das comunidades Boa Vista, Saracá e Boa Nova participaram de atividades do Plano de Ação Emergencial para Barragens de Mineração no primeiro semestre de 2025.

77 pessoas presentes nos três seminários orientativos promovidos até junho de 2025.

Embora não haja comunidades inseridas nas Zonas de Autossalvamento de barragens, os seminários contribuem para integrar e manter os moradores do entorno informados. As ações incluíram visitas ao nosso sistema de rejeito e ao Centro de Monitoramento Geotécnico. Em maio de 2025 realizamos um exercício de simulado interno hipotético, reunindo empregados, Defesa Civil Municipal de Oriximiná e auditores externos.



Vistorias e Inspeções no Sistema de Rejeito da MRN

348

vistorias feitas por equipes técnicas e enviadas à Agência Nacional de Mineração (ANM).

29

Relatórios de Inspeção de Segurança Regular enviados à ANM.
Dados do primeiro semestre de 2024

Declarações de Condições de Estabilidade vigentes para os 27 reservatórios de rejeito e duas barragens de sedimentos da MRN.



Mineração Rio do Norte S. A.
Rua Rio Jarí s/nº Porto Trombetas
CEP 68275-000 Oriximiná - PA